



PODER

Em outra medida para tentar reverter a queda de popularidade, presidente assinará MP para liberar o saldo do Fundo dos trabalhadores que tiveram dinheiro retido na modalidade saque-aniversário. Chefe do Executivo também enaltece Pé-de-Meia e Farmácia Popular

Por agenda positiva, Lula destrava saque do FGTS

» ISRAEL MEDEIROS
» RAPHAEL PATI

A crise de popularidade que atingiu o governo federal forçou o Palácio do Planalto a encontrar formas de divulgar as ações do Executivo e tentar melhorar a imagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, o petista fez um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e de tevê em que anunciou o pagamento da parcela de R\$ 1 mil aos estudantes participantes do Pé-de-Meia que passaram de ano em 2024. Ele também reiterou a gratuidade dos 41 produtos do programa Farmácia Popular.

Também para tentar mostrar uma agenda positiva, Lula deve editar, hoje, uma medida provisória para destravar os valores referentes ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) dos trabalhadores que foram demitidos e não tiveram o direito de acessar o saldo retido na conta porque optaram pela modalidade do saque-aniversário. A informação foi adiantada pelo jornal *Folha de S. Paulo* e confirmada pelo *Correio*.

Ele convidou líderes de entidades sindicais para estarem em Brasília durante o anúncio oficial da MP. Entre elas, está a Central Única dos Trabalhadores (CUT). O presidente nacional, Sérgio Nobre, confirmou o convite para a reunião nesta terça.

“Sacar o FGTS é um direito do trabalhador, que pode usar esse recurso para pagar suas contas, fazer compras, consumir e, dessa forma, se injeta mais dinheiro na economia”, afirmou Nobre.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, é uma das principais vozes contrárias ao saque-aniversário, criado em 2020, durante a gestão Bolsonaro.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse, ontem, que o saque-aniversário deve ser mantido, mas afirmou ainda que a medida provisória do consignado privado deve fazer com

Ricardo Stuckert/PR



Lula: “Depois de dois anos de reconstrução de um país que estava destruído, estamos trabalhando muito para trazer prosperidade”

que trabalhadores prefiram a opção do crédito facilitado, com juros mais atrativos. Segundo ele, a MP deve ser editada após o feriado do carnaval, na primeira quinzena de março.

Linguagem informal

No pronunciamento de ontem, Lula usou uma linguagem descontraída para tratar dos programas. “Venho aqui para falar de dois assuntos muito importantes. Uma dupla que não é sertaneja, mas que está mexendo com o Brasil: o Pé-de-Meia e o novo Farmácia Popular”, afirmou.

Ele disse que o pagamento da poupança de R\$ 1 mil do Pé-de-Meia entre hoje na conta para quem foi aprovado no ano passado. “Mas quem concluiu o ensino médio já pode sacar a partir

Saiba mais

Dinheiro retido

O trabalhador que opta pelo saque-aniversário pode sacar anualmente, no mês de aniversário, parte do seu saldo de

FGTS. Em caso de demissão, no entanto, o saldo fica bloqueado para rescisão sem justa causa e só é possível acessar a multa rescisória. Para resgatar os valores que restaram, o trabalhador demitido precisa aguardar dois anos. É justamente esse saldo que a MP pretende liberar.

desta terça-feira”, ressaltou. “E olha que legal: mais de 90% dos jovens que estão no programa passaram de ano.”

O programa incentiva estudantes do ensino médio a permanecer na escola e a concluir seus estudos, e a aposta do Planalto é de que a medida se torne

uma vitrine do governo para as eleições de 2026. A dificuldade, no entanto, será vencer os obstáculos técnicos e políticos em torno do programa, além da pressão que a oposição tem feito em cima do assunto. Em janeiro, o Tribunal de Contas da União (TCU) bloqueou R\$ 6 bilhões do

programa por entender que houve irregularidades na alocação dos recursos.

O caso baseou até um pedido de impeachment articulado pela oposição, apontando uma pedada fiscal — irregularidade que derrubou Dilma Rousseff (PT) em 2016. A proposta ultrapassou as 100 assinaturas em janeiro, mas não alcançou as 142 necessárias para começar a tramitar na Câmara.

Governo anterior

Também no pronunciamento, Lula deu uma estocada na gestão Jair Bolsonaro, sem citar o nome do opositor. “Depois de dois anos de reconstrução de um país que estava destruído, estamos trabalhando muito para trazer prosperidade para todo

o Brasil, principalmente para quem mais precisa”, afirmou. “Seguimos ao lado de cada brasileiro e de cada brasileira: pra levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima.”

O Planalto está em alerta especialmente porque as últimas pesquisas de popularidade têm mostrado declínio de Lula, inclusive, entre os eleitores que foram essenciais para elegê-lo: pobres e nordestinos.

A inflação e os altos juros, que têm sido uma pedra no sapato do atual governo, causam efeitos drásticos na população de baixa renda e contrastam diretamente com algumas das promessas feitas pelo petista durante sua campanha.

Ele foi eleito prometendo que o pobre voltaria a comer picanha durante seu governo. Em 2024, o preço da carne subiu 20,84% em relação ao ano anterior, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em janeiro. Já o café teve o preço inflacionado em 40% ao longo do último ano.

Lula culpa a alta demanda por exportações pelo alto preço dos alimentos e chegou a dobrar a aposta em uma entrevista à Rádio Tupi, do grupo Diários Associados, na semana passada. “O povo vai voltar a comer sua picanha”, frisou. Na mesma entrevista, ressaltou que os dois primeiros anos de seu governo foram o “plântio”. O que virá nos próximos dois anos, segundo ele, será a “colheita”.

A crise de popularidade se dá, ainda, em um momento em que ainda há uma possível reforma ministerial “pairando” no ar. Lula retirou Paulo Pimenta da Secretaria de Comunicação Social e colocou Sidônio Palmeira.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, está em processo de fritura pública depois de a imprensa revelar que sua cabeça está a prêmio e há a possibilidade de Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, ser substituído por um nome do Centrão.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Ministra da Saúde é a pobre menina rica da Esplanada

Em 1963, Carlos Lyra e Vinicius de Moraes produziram o musical *Pobre Menina Rica*, para o qual compuseram uma dúzia canções, uma das quais intitulou a obra. “Eu acho que quem me vê, crê/ Que eu sou feliz, feliz só porque/ Tenho tudo quanto existe/ Pra não ser infeliz/ Pobre menina tão rica/ Que triste você fica se vê/ Um passarinho em liberdade/ Indo e vindo à vontade, na tarde/ Você tem mais do que eu/ Passarinho, do que a menina”, diz a letra da música.

Convidada para ser a voz feminina da peça musical, foi nela que Nara Leão estreou sua carreira profissional em 1963. É uma história de amor de uma moça de classe alta carioca com um mendigo poeta. Muitos acreditam que a musa da bossa nova inspirou a criação da peça, porque nem Lyra nem Vinicius pensaram duas vezes em convidá-la para o musical. Em 1965, Carlos Lyra gravaria a trilha sonora de *Pobre Menina Rica*, em disco lançado pela CBS, que contou com a participação de Dulce Nunes, Moacir Santos, Catulo de Paula e Telma Soares, um clássico da bossa nova.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, é uma espécie de pobre menina rica na Esplanada. Está sendo fritada sem dó nem piedade pelo PT, para que peça demissão do cargo e abra caminho para que o petista Alexandre Padilha seja transferido da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, uma atividade meio, para o comando da Saúde, ministério estratégico para as políticas públicas do governo. Com um orçamento de R\$ 229,39 bilhões — dos quais R\$ 90,46 bilhões estão empenhados e somente R\$ 30,21 bilhões foram executados até agora, segundo o Portal Transparência da Controladoria-Geral da União (CGU) —, a pasta também é a mais cobiçada pelos políticos do Centrão.

Essa dança das cadeiras na Esplanada pode coincidir com o carnaval. Nos bastidores do Palácio do Planalto, comenta-se que o presidente Lula teria avisado aos aliados que pretende mesmo substituir a ministra. A reforma ministerial acomodaria no Planalto a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, cotada para ocupar

a Secretária-Geral da Presidência, que cuida das relações com os movimentos sociais. Há também uma forte articulação no Congresso para que o deputado federal Isinaldo Bulhões Junior (MDB-AL), ligado ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), ocupe o lugar de Padilha.

O cacife de Gleisi é ter comandado o PT com pulso firme nos seus priores momentos, sem fraquejar na lealdade ao presidente Lula, sobretudo quando ele estava preso em Curitiba. Combateva, casada com o atual líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), entre 2011 e 2024, comandou a Casa Civil, durante o segundo mandato de Dilma Rousseff (PT). A nomeação também é uma contrapartida pelo seu apoio à candidatura do ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva à Presidência do PT.

Sem escândalos

A situação de Nísia é completamente diferente. Primeira mulher a chefiar o Ministério da Saúde, a primeira também a

presidir a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição histórica de ciência e tecnologia e referência internacional, entre 2017 e 2022, Nísia é doutora em sociologia (1997), mestre em ciência política (1989), pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ — atual Iesp), e graduada em ciências sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 1980). É ligada ao chamado “partido sanitário”, que criou o Sistema Único de Saúde (SUS), sob a liderança do sanitarista Sérgio Arouca, porém não tem apoio dos grupos de saúde privada nem dos conselhos de medicina.

Nísia queixa-se das “especulações desagradáveis” sobre sua saída, vítima que é de clássica estratégia de desgaste à qual ministros são submetidos antes da queda. Poderia ter formado a melhor equipe de sanitaristas do país, mas assumiu o cargo contingenciada por acordo político com o PT, que “ocupou” o ministério. Padilha já era uma “eminência parda” na pasta. O secretário-executivo, Swedenberger Barbosa, é um petista histórico de Brasília.

Ao longo de 2024, a ministra enfrentou críticas internas, observações de Lula e pressões do Centrão, que sempre lutou para controlar o orçamento do Ministério da Saúde. Parlamentares de oposição criticaram a inclusão da vacina para crianças de 6 meses a 5 anos no Programa Nacional de Imunização. A ministra cumpria recomendações de sociedades científicas, após 110 mortes de crianças por covid-19 em 2023.

A explosão dos casos de dengue e a perda de vacinas contra a covid por vencimento, porém, desgastaram a ministra. Ontem, em cadeia de rádio e tevê, o presidente Lula destacou o programa Farmácia Popular, da Saúde, enquanto a saída da ministra já era anunciada nos telejornais. Nísia Trindade tentou aprimorar a comunicação do ministério e valorizar sua gestão, ao destacar o aumento da cobertura vacinal e investimentos em diversas áreas da saúde, mas já era tarde. Deixará o cargo, porém, sem escândalos, como os casos do Sanguessugas (2006), o superfaturamento na compra de ambulâncias e o desvio de milhões de reais via emendas parlamentares fraudulentas; e a Máfia dos Vampiros (2004-2005), desvios milionários na compra de hemoderivados (produtos derivados de sangue).